

SERVICÇO POSTAL

(Reminiscencias)

O serviço postal desta cidade, como era feito ha uns bons sessenta annos, quando isto não passava de uma cidade pequena, atrazada, sem calçamento, nem iluminação, offerece-nos um curioso aspecto da historia local.

Nada, ou quasi nada, ha escripto sobre esse ramo de serviço publico de nossa terra. Rebuscaremos, portanto, dados nos escaninhos da memoria e nas antigas narrativas, hauridas de fontes que já se extinguiram.

Tal serviço, por esses tempos, era executado de maneira realmente curiosa, para os nossos dias. A transformação operou-se em tudo, menos em um ponto que continúa como primitivamente, não obstante o fantastico progresso da cidade e o enorme crescimento da renda postal: — a agencia do correio não tem edificio proprio, na altura de sua importancia e ainda é conservada em classe inferior áquella a que tem incontestavel direito. Funcionou sempre em predio de aluguel.

Vivemos a proclamar *urbi et orbi*, aliás com verdade e com desvanecimento, que Campinas é o ninho donde se ergueu o Partido Republicano Paulista. Entretanto, apesar disto, ou por isto mesmo, talvez, não se cogitou ainda nas alturas officiaes de dotar esta terra repleta de tradições politicas, artisticas e outras, de um edificio proprio para tal repartição, cujo movimento cresce anno por anno.

A agencia postal tem vivido sempre como inquilina. Muitos têm sido os predios por ella occupados dentro dos sessenta annos. Esteve á rua Bom Jesus (Campos Salles) canto da de Regente Feijó, uma pequena casa, onde mais tarde se installou o hotel Giraud e hoje se acha o sobrado com o hotel Victoria; funcionou numa sala terrea da antiga cadêa publica, do lado da rua Direita (Barão de Jaguará); passou para os baixos do sobrado á rua do Rosario (Francisco Glycerio) n. 48, actual; occupou os baixos do sobrado n. 36, á praça Bento Quirino, onde esteve a Caixa Economica; funcionou no predio actual n. 72 á rua Dr. Quirino, donde se passou para o n. 3, da rua Costa Aguiar, proximo á Cathedral, donde se transferiu para o casarão n. 66 da rua Regente Feijó, e alli ficou. Para onde irá depois, não se sabe!

Abramos um parenthesis para umas notas que vão a titulo de curiosidade: — As linhas de correio entre S. Paulo e as villas de Itú, Paranaguá e outros logares do interior, fôram creadas por ordem do governador Antonio Manoel de Mello Castro Mendonça, em 1800, ampliando-se posteriormente o serviço. Feche-se o parenthesis.

A agencia occupava sempre uma sala, separada no centro por

uma balaustrada de madeira, afim de se evitar o accesso alli de pessoas estranhas ao serviço. Junto á parede havia uma larga estante de madeira tosca, com pequenas divisões dispostas em ordem alfabética, em que eram collocadas as cartas e os portões jornaes.

O transporte das malas do Rio de Santos e S. Paulo (como todo elle) fazia-se nas costas de um ou dois muars. As malas eram saccos de couro cru, (brúncas) collocados de cada lado do animal e cobertos de largas mantas, tambem de couro, medida esta preventiva contra as chivvas.

A chegada aqui se dava de cinco em cinco dias, a 3, 8, 13, 18, 23 e 28 de cada mez, quasi sempre á tarde.

O recinto da agencia frouxa mente illuminado a lampêdes de kerosene, ficava repleto, principalmente de empregados do commercio.

Abertas as malas o agente proccedia á chamada, pelos sobrescritos das cartas, lentamente, mas em alta voz. Ouvia se, então, á medida que a leitura proseguia, brotar do meio daquelle pessoal que se espremia, a exclamação, em voz forte, de pessoa interessada: — «Presente!»

Após a hora official da entrega, certos interessados obtinham permissão para transpôr a balaustrada e procurar na estante a sua correspondencia. Para amosttra ahí vae um episodio authenticô: Certa vez chegou um retardatário e perguntou ao agente:

— Faça-me o favor de dizer se existe ahí uma carta para mim?

O funcionario mirou por cima dos oculos o recém-chegado e, pavorosamente, deu-lhe esta engraçada resposta:

— Para mim não existe. Mas o senhor entré, vá á estante e veja se ahí encontra o que deseja.

Per esse quadro se pode imaginar o estado primitivo da nossa repartição postal.

Penoso era o serviço de transporte de malas por estradas quasi intransitaveis. Os animais que as conduzia m, caminhavam passo a passo. O pobre estafeta, de chapen desabado, cavalgando paciente alimaria, seguia-os atentamente, vencendo leguas sobre leguas, ás vezes sob aguaceiros inclementes.

Antes da abertura do trafego da estrada de ferro ingleza, a viagem de S. Paulo a Campinas era feita em dois dias.

Serio perigo cercava os viajantes por essas antigas estradas, como se pode verificar pela seguinte occorrencia que se deu entre Campinas e Mogy mirim.

Existiam em nossas mattas, hoje transformadas em extensos cafezacs, umas vespas chamadas «Cassunungas», cujo veneno muito

activo produzia effeitos immediatos. As cassunungas emigravam aos milhares, formando nuvens escuras que se estendiam no espaço, quando iam em procura de novo local.

Certa occasião, isto se deu em março de 1870, seguia pela referida estrada, um estafeta, homem idoso, no exercicio de seu emprego, acompanhando o animal que conduzia as brúncas postaes. Repentinamente, horrorisado, se viu o infeliz empregado publico, atacado com ferocidade por uma densa nuvem dos terriveis inimigos, que o envolveram, assim como os animais, perecendo alli, como é facil se imaginar, no meio de cruéis soffrimentos.

No dia seguinte o cadaver do infeliz estafeta foi encontrado na estrada, completamente desfigurado. Os animais, mortos tambem, se achavam á distancia e a correspondencia toda espalhada no solo. Essa victima no cumprimento do dever, teve como homenagem á sua memoria a recompensa commum — o esquecimento.

O transporte de malas postaes de S. Paulo, por aquelle modo, foi feito até pouco depois de ser inaugurada a estrada de ferro ingleza, dando-se, então, um grande melhoramento entre a capital e Campinas: utilizava-se de um carro — diligencia — tirada a quatro cavallos e que tambem conduzia passageiros por essas estradas que mettiam medo!

Foi um acontecimento! A Camara Municipal reuniu se para sollemnisal-o, bem assim a uma outra nota de progresso local como se pôde ver do seguinte documento existente no archivo municipal:

«Auto de registro do estabelecimento da primeira machina a vapor em Campinas e do correio diario conduzido em carros.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e sete, aos dois dias do mez de Outubro do dito anno, nesta cidade de Campinas, da provincia de S. Paulo, no Paço da Camara Municipal, achando-se a mesma Camara reunida em sessão ordinaria, sendo presentes os vereadores da mesma Camara dr. Candido Ferreira da Silva Camargo, Joaquim Alves de Almeida Salles, Carlos Augusto Bressane, Major João Martins de Azevedo, Joaquim Theodoro Teixeira, João Bierren

bach, ahí deliberou a Camara que neste livro se mencionem ad perpetuum rei memoriam dois factos recentes realizados neste municipio, que assignalam o seu desenvolvimento moral e material quacs são: — a erecção e o emprego na industria da primeira machina regida pelo vapor, estabelecida pelos cidadãos Birrenbach Irmãos (fabrica de chapens) e o estabelecimento do correio diario, conduzido em carros entre esta cidade e a Capital da provincia.

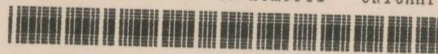
Em virtude de tal deliberação, mandou a Camara lavrar o presente auto em que assignam todos os srs. vereadores presentes, o s. m. Thomaç Gonçalves Gonçalves secretario da Camara Municipal, e dou fé do occorrido. Paço da Camara Municipal de Campinas, em sessão ordinaria de 2 de outubro de 1867 (aa) Candido Ferreira da Silva Camargo, presidente, Joaquim Alves de Almeida Salles Junior, Carlos Augusto Bressane, Joaquim Theodoro Teixeira, João Martins de Azevedo, Francisco Egydio de Souza Atanha.»

Mais tarde o transporte em diligencia passou a ser feito de Jundiaby, e, mesmo assim, a correspondencia vinha quasi sempre com dois ou tres dias de atraso. As reclamações que lhe eram dirigidas, o administrador dos correios (Antonio Egydio de Moraes) dava como causa dessa irregularidade o pessimo estado da estrada daquella cidade a Campinas.

Sobre o caso ha um facto digno de menção: — Não havia linha directa de communicação com o Amparo. Os amparenses, porem, (1871) cotisáram-se e pagavam uma estafeta particular. Conseguiram desse modo receber e remetter as suas correspondencias com a possivel regularidade.

Diante de tal attitude, filha da iniciativa particular, o governo provincial resolveu crear um correio official entre as duas cidades. O serviço particular continuou, porem, á expensa dos amparenses, durante algum tempo, dando aquelles homens uma boa lição ao poder publico.

Os amparenses, conforme uma publicação que fizeram na occasião, declararam-se muito gratos aos agente e ajudante da agencia do correio daqui, capitão Miguel Caetano Alves Fragoso e Manoel Carlos de Castro Camargo, pelo



relevatissimo serviço, disseram elles, que prestam ao publico, tomando, alem de seu trabalho, mais esses cuidados, quando são tão mal remunerados pelos obrigatorios, sendo a agencia de Campinas importantissima — a segunda da provincia.»

Os vencimentos annuaes, então eram respectivamente, do agente 700\$000 e de seu ajudante 240\$000!

Um nosso saudoso conterraneo o dr. Luiz Silverio Alves Cruz, tratando do assumpto em um escripto, que fez publicar na imprensa, commentou o caso, atirando contra o governo, de então, um punhado de censuras, embora fosse elle monarchista conservador. Disse entre outras coisas o seguinte:

«Fizemos este exame só para tornar sensivel que apesar do vulto notavel desta agencia, já em relação á sua receita, ja ao pesado e extraordinario trabalho que ella impõe a seus empregados, apesar disto e de luctarem elles com tão arduo serviço, sem descanso, nem interrupção de um só dia entretanto são miseravelmente retribuidos, pois que o agente tem o ordenado fixo de 700\$000, e seu ajudante 240\$000! Isto parece incrível mas é verdade.

E' para se lastimar (continua elle) tambem que numa agencia desta ordem não tenha um carteiro para distribuir a correspondencia pelas casas, sendo como é mais importante e rendosa que a de Santos. E' preciso que o governo attenda a estas duas necessidades de maior alcance.»

Por esse tempo o movimento da agencia, segundo alguns dados trazidos pelo artigo alludido, foi, num trimestre: sellos vendidos 1.557\$320; porte de cartas estrangeiras 129\$210 — Total..... 1.686\$530.

A renda bruta de um anno foi alem de 7.000\$000 e a despesa andou por 3.220\$000. Cartas recebidas num trimestre, nacionaes 9447; estrangeiras 301; jornaes 18.187 nacionaes e 4.463 estrangeiros; outros papeis 158 — Total 32.496.

Ainda não havia por aqui, enveloppes, nem papel mata borrão. As cartas eram escriptas, comumente, em folhas inteiras e

para se fazer seccar a tinta, pulverisava se, sobre esta, arcia preta especial, que era importada pelo commercio. Dobrava-se ao meio a primeira pagina, de alto a baixo, e horizontalmente, duas partes, de modo a dar ao papel a forma exacta dos actuaes enveloppes. Fechavam-se as cartas com obreia, de que havia de diferentes côres. Os sellos os mais antigos eram de 60 reis chamados «olho de boi» e de 30 reis «olho de cabra» côr de cinza com grandes algarismos no centro, com tinta esbranquiçada.

Vieram depois os de 200 rs. de cores verdes, arroxados, vermelhos, com a effigie do sr. d. Pedro II e outros com a figura do Cruzeiro do Sul.

Campinas cresceu, prosperou, fez-se uma cidade, das mais em destaque no Estado de S. Paulo. A sua lavoura, o commercio, as industrias, no municipio, expandiram-se todos. Foi creada mais uma agencia do correio, que ha annos funciona num compartimento da estação da Companhia Paulista. O serviço postal tomou proporções inteiramente novas.

A agencia do centro urbano, a primitiva, dispõe hoje de 48 funcionarios: — agente, ajudante thesoureiro, auxiliares, carteiros (pequeno numero para o serviço), estafetas, serventes e conductores, todos sobrecarregados de trabalho. 321 são as caixas de assignantes, ali collocadas.

Vejamos agora a renda annual da agencia, no decorrer dos ultimos quatro annos. Em 1925 foi de 205.253\$600; em 1926 — 230.328\$400; em 1927 — 228.963\$300 e em 1928 attingiu a 331.742\$800. Total dos quatro annos..... 996.293\$100.

A despesa durante esse periodo foi de 169.477\$960, com o pagamento do pessoal.

E a agencia do corrcio de Campinas, continua, entretanto, classificada inferiormente á categoria a que tem direito pela sua importancia e não tem predio proprio, um edificio que corresponda ao desenvolvimento do trabalho da repartição e ao da nossa terra!...

L. A.

Março, 1929.